

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Estado de São Paulo*

Data:

*17.02.78*



Foto Jorge Graff

O índio Jerônimo, razão da luta dos índios

## Funai garante saída de posseiros do PR

### Das sucursais

O presidente da Funai, general Ismarth Araujo Oliveira, depois de classificar a situação no Posto do Rio das Cobras, no Paraná, de "gravíssima", garantiu ontem, em Brasília, que no máximo até o final deste mês todos os posseiros que estão naquela área serão retirados definitivamente.

Segundo Ismarth Oliveira, estão sendo feitos contatos entre o Incra e o governo do Paraná para a retirada dos posseiros. Se eles não chegarem a nenhuma solução definitiva, a Funai vai agir e retirar todos os posseiros que estão na reserva indígena, pois, diz o presidente do órgão, "não podemos admitir que conflitos continuados causem, inclusive, mortes".

Em Curitiba, o delegado regional da Funai do Paraná, José Carlos Alves, informou que mais 20 funcionários do órgão em outros Estados foram requisitados para reforçar a segurança do Posto do rio das Cobras, onde os índios estão preparados para entrar em luta com os invasores de suas terras. Por medida de segurança, o delegado tirou do posto o índio Jerônimo, sequestrado antes do carnaval, e trouxe-o para a Capital, onde depôs na Polícia Federal.

Apesar de a presença de quatro homens armados de revólveres diante da Delegacia da Funai no Paraná — o delegado acredita que eram pistoleiros contratados pelos posseiros para impedir que o índio identificasse seus sequestradores —, Jerônimo de-

pôs e identificou, por intermédio de fotos, Sebastião "Baguá" e Adair Borba como os responsáveis pelo seu sequestro e sevícias.

Segundo José Carlos Alves, o clima de tensão na área está bastante grande e vários chefes de postos indígenas, que estiveram no Rio das Cobras durante o carnaval para dar proteção aos índios, estão sendo seguidos e ameaçados de morte. O próprio delegado da Funai está sofrendo ameaças.

O presidente da Funai explicou ontem que o problema do rio das Cobras está repercutindo em outras áreas indígenas do Sul que têm problemas semelhantes, como Nomoai, no Rio Grande do Sul, e Chapecó, em Santa Catarina. Os dez postos indígenas do Paraná têm invasores em suas terras, mas o do rio das Cobras é o que está em pior situação.

Na opinião da Funai, existem três alternativas para a retirada dos posseiros das reservas do Sul o reassentamento dos posseiros nos projetos de colonização do Incra — solução considerada quase impossível pelos técnicos do órgão, uma vez que isso exigiria cerca de 400 milhões de cruzeiros que o Incra não dispõe; reassentar os posseiros em terras devolutas do Estado; expulsar os posseiros sem maiores preocupações, o que vem sendo evitado pela Funai há mais de quatro anos, pois o general Ismarth considera a medida "desumana". Tudo indica, porém, que será essa a alternativa adotada agora.